

Sarney promete agir com pulso forte

FLAMARION MOSSRI

O presidente Sarney resolveu, finalmente, agir com pulso forte. De ora em diante, pretende conduzir o processo político-administrativo sem aceitar imposições e vetos, quer do PMDB, quer do PFL. O presidente acredita que contará com respaldo político-parlamentar suficiente à sua nova fase, e terá, a seu lado, os governadores e a maioria do PMDB, do PFL e de partidos menores, como PTB, PL e PCB.

A nova postura de Sarney foi revelada por políticos influentes do PMDB e do PFL, que conversaram com ele nos últimos dias, no Planalto e no Alvorada. O presidente continua tenso, preocupado, reclamando da falta de apoio do PMDB e do PFL ao seu governo, dentro e fora do Congresso. Mas decidiu reagir. Até hoje, ele se mostra inconformado com o veto do comando peemedebista à escolha do governador cearense Tasso Jerelssati para substituir Dilson Furnari na Pasta da Fazenda.

O presidente, sempre reclamando da falta de apoio político-partidário, comentou que os dois partidos da Aliança Democrática — parte de seus integrantes, ressaltou — preferem a cômoda posição de pressionar, vetar e criticar, sem apresentar sugestões objetivas para tentar amenizar a crise sócio-econômica. Por coincidência ou não, ontem o líder do PMDB, deputado Luiz Henrique, levou ao presidente da República, no Planalto, a comissão de economia da bancada, para apresentar propostas alternativas às dificuldades econômico-financeiras.

Ministros, governadores e parlamentares do PMDB e do PFL garantem que, agora, o presidente Sarney mudará seu estilo, deixará de ser indeciso, paciente em demasia, contemplativo, esperando que o tempo o ajude a resolver os problemas. Na parte político-institucional, o presidente da República está investindo na formação de bloco interpartidário, com representantes do PMDB, PFL, PTB, PCB (e, possivelmente, PDS), com o objetivo de promover a transição democrática.

A iniciativa do consultor-geral da República, Saulo Ramos, de preparar o neo presidencialismo, formalizado na Constituinte por um liderado de Carlos Sant'Anna, o deputado paranaense Borges da Silveira, faz parte do esquema do novo estilo de Sarney de enfrentar problemas envolvendo o sistema de governo e a duração do seu mandato.

A proposta está sob exame de influentes setores do PMDB e do PFL que, por sinal, apresentaram duras críticas ao parlamentarismo misto sugerido pelo relator da Subcomissão do Poder Executivo, sena-

Jânio cobra reação

É este o telex que o prefeito Jânio Quadros enviou ao presidente Sarney: "A alta desmedida do preço de custo, o desrespeito à autoridade e a onda de greves promovidas pelos radicais ameaçam destruir a Nação. Confio que o presidente amigo aja com punho de ferro. Tenho pouco a oferecer além da minha solidariedade completa e irrestrita".

dor José Fogaça (RS). Na explicação do líder Carlos Sant'Anna, o que se está buscando é um autêntico neopresidencialismo para o Brasil atual.

Sarney, segundo estes seus recentes interlocutores, resolveu seguir conselhos de políticos influentes da Aliança Democrática para modificar sua ação como chefe de Estado e chefe de governo. Ele está disposto a fixar rumos político-institucionais e econômico-financeiros como decisões de governo. Caberá a ele e seus aliados no Congresso e aos Estados viabilizar seus planos na administração e na Assembléia Constituinte.

O presidente da República não está cogitando romper suas ligações com o PMDB e com o PFL, mas está disposto — garantem os que tem conversado com ele — a não se submeter a pressões contra e a favor deste ou daquele ministro, desta ou daquela decisão.

Nas análises feitas nos encontros informais do presidente com ministros, governadores e parlamentares, chegou à conclusão de que — com mandato questionado pelos partidos que o apóiam — é um presidente desgastado dentro e fora do governo. A cada dia, pela sua indecisão e indefinição, pela sua paciência em não reagir às tutelas e às imposições, a imagem do presidente está mais desgastada, com o risco, inevitável, de enfraquecer o regime democrático, criar obstáculos à transição e complicar os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte.

Tudo indica que Sarney, finalmente, resolveu dar um soco na mesa, um basta às manobras cerceadoras de dirigentes partidários, a começar pelo PMDB.



Sarney (ao lado de Archer) promete conduzir o processo político sem aceitar vetos

Sérgio Borges